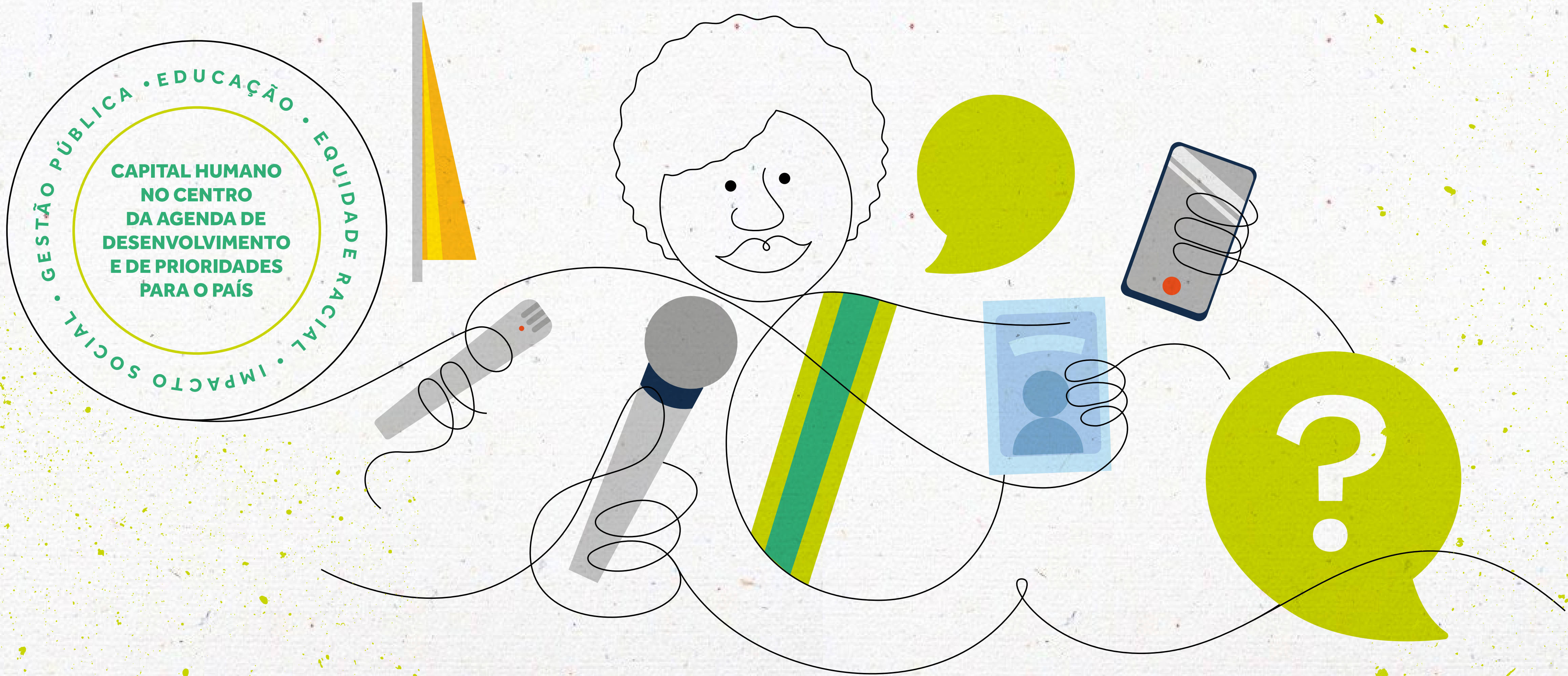




Um plano para o Brasil

Material de apoio para a
cobertura das eleições 2022



2

POR UM DEBATE FOCADO NO POTENCIAL HUMANO DO BRASIL

Não vivemos um momento simples, é sabido. No mundo todo, despontam desafios e, no Brasil, eles carregam particularidades importantes que contribuem, em grande medida, para a persistência e o agravamento de desigualdades históricas.

E não se trata de mera opinião, infelizmente, mas do que apontam dados consistentes coletados junto a diversos setores e por diferentes atores. Como país, seguimos muito abaixo da nossa capacidade. Embora uma série de políticas públicas importantes tenha avançado nas últimas décadas, o potencial humano do Brasil segue subdimensionado e subinvestido. Estamos acelerando, mas com o freio de mão puxado.

Há anos, parte do debate público segue mobilizado em torno dos possíveis motivos e soluções para os nossos desafios enquanto país. Muito se falou de uma agenda de soluções pautada por reformas: previdenciária, tributária, trabalhista, lei de eficiência econômica, outra para o mercado de gás, infraestrutura, e assim por diante. Entretanto, parte significativa desta lista andou e, mesmo assim,

as projeções de retomada do desenvolvimento seguem bem pouco otimistas. Apesar da relevância inegável de cada uma destas pautas, também na agenda de reformas algo fundamental para o país segue sem a devida centralidade: nossa gente. Se lançarmos o olhar sobre os desafios do país à luz do que indicam os dados em torno da garantia do direito à aprendizagem, por exemplo, e também com tudo o que já temos de evidências sobre o impacto positivo que o investimento em boas lideranças é capaz de promover, fica evidente a urgência de um debate sobre o nosso futuro pautado pelo potencial humano do Brasil.

Com este *Material de apoio para a cobertura das eleições de 2022*, esperamos facilitar o acesso de jornalistas e formadores de opinião a evidências

Como país, seguimos muito abaixo da nossa capacidade. Estamos acelerando, mas com o freio de mão puxado.





3

capazes de qualificar a cobertura e o debate eleitoral, evidenciando foco e prioridades para os próximos anos. Ele fornece, sobretudo, dados e informações que permitirão trabalhar uma cobertura eleitoral pautada pela visão de país centrada no potencial humano como nossa principal e mais urgente ponte para um futuro com melhores perspectivas. São informações advindas de pesquisas e conduzidas com método e disciplina por especialistas independentes. Não se tratam de dados promovidos apenas pela própria Fundação Lemann, mas de um trabalho minucioso que realizamos de coleta, sistematização e análise de diversas fontes:

O empenho para um debate de ideias responsável, pragmático, ético e comprometido com o bem comum é responsabilidade de todos.



pesquisas acadêmicas, estudos conduzimos por órgãos multilaterais, dados públicos e pesquisas de opinião realizadas por consultorias especializadas. Neste material, jornalistas e articuladores do debate público encontrarão, ainda, bons exemplos que nos mostram que um novo horizonte é possível e que já há caminhos abertos para ele. Procuramos oferecer também o acesso a fontes e especialistas que poderão enriquecer ainda mais estas análises.

O empenho para um debate de ideias responsável, pragmático, ético e comprometido com o bem

comum é responsabilidade de todos. Como uma das tantas vozes da sociedade civil organizada, na Fundação Lemann não nos furtamos deste compromisso. Com isso, esperamos também tornar menos árdua e árida a já desafiadora rotina das redações e dos jornalistas, articulistas e formadores de opinião. Que este material possa fornecer subsídios relevantes para a estruturação e fomento de um debate eleitoral pautado por evidências, que seja propositivo e suscite agendas claras e com visão de país - realmente comprometidas com o Brasil e sua gente.



Denis Mizne
Diretor-executivo



Lara Alcadipani
Diretora de Comunicação
e Relações Institucionais





4

Índice

05 CAPITAL HUMANO NO CENTRO

06 POR PESSOAS QUE ACREDITAM NO BRASIL: LIDERANÇAS

07 Fortalecer a formação de lideranças de impacto

08 Lideranças no Setor Público

09 Diversidade no Setor Público

10 Soluções no presente e para o futuro: Setor Público

12 Ciência e Pesquisa

13 Bolsas de estudo internacionais

14 Filantropia de Impacto, Liderança e Inovação

15 Soluções no presente e para o futuro: Filantropia de Impacto, Liderança e Inovação

18 POR UM BRASIL QUE ACREDITA NAS PESSOAS: EDUCAÇÃO

19 Recompôr a aprendizagem e acelerar a transformação educacional

20 Impactos da Pandemia

21 Impactos da Pandemia na Alfabetização

22 Saúde Mental dos Estudantes

23 Aprendizagem pré-pandemia

24 Evasão Escolar e Reprovação

25 Equidade racial

26 Ensino em tempo integral

27 Conectividade das Escolas

28 Soluções no presente e para o futuro: Educação



CAPITAL HUMANO E DESENVOLVIMENTO

O Brasil desperdiça o talento e o potencial dos brasileiros. Segundo o [Banco Mundial](#), uma criança nascida aqui em 2019 atingirá apenas 60% de todo o seu potencial ao longo de sua vida.



Como consequência desse cenário, faltam brasileiros com as condições e os meios necessários para liderar o país na sua trajetória de desenvolvimento. Poucos brasileiros concluem a Educação Básica tendo a aprendizagem garantida, uma parcela ainda menor tem acesso ao ensino superior de qualidade e uma parcela ínfima – e pouco representativa da população – acessa centros de formação considerados de excelência mundial, espaços que historicamente formaram as principais lideranças do planeta. Nos últimos anos, a situação se agravou: o país despencou da 45ª posição para a 75ª no [Índice Global de Competitividade de Talentos](#), elaborado pela escola de negócios INSEAD.

As poucas lideranças que conseguimos formar se deparam com um cenário difícil: as possibilidades de atuação no setor público e de impacto social ainda são poucas e quase nunca oferecem os meios necessários para promover as mudanças estruturais das quais o país precisa.

O caminho para a retomada do desenvolvimento é, agora, mais urgente do que nunca. Segundo o IBGE, há, hoje, 11,9 milhões de desempregados e 33 milhões de pessoas atingidas pela fome. Reverter esse cenário – e impedir que ele volte a acontecer – depende do **investimento em gente**.

SOBRE A FUNDAÇÃO LEMANN

Por um Brasil que acredita em pessoas, por pessoas que acreditam no Brasil

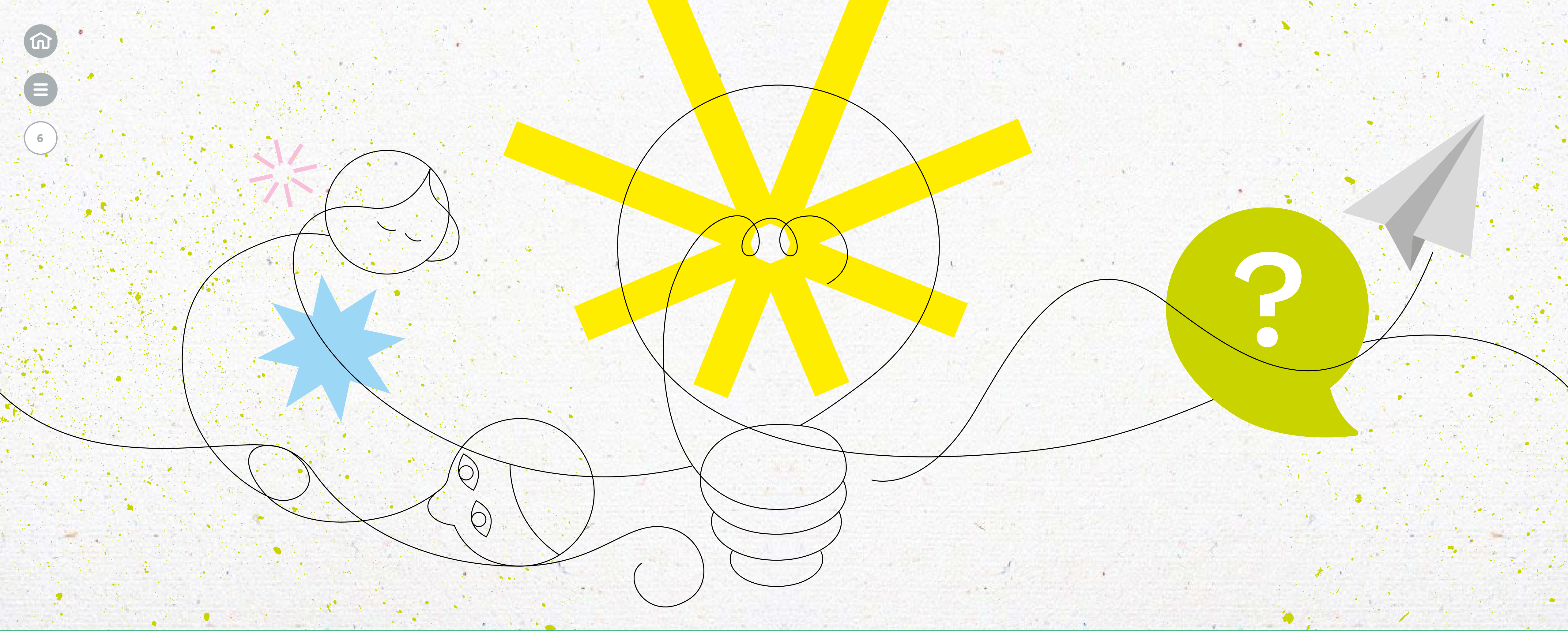
A Fundação Lemann trabalha pela transformação do Brasil em um país mais justo e avançado, fomentando iniciativas focadas no desenvolvimento do capital humano brasileiro.

Atuamos no apoio ao desenvolvimento de lideranças que possam conduzir o país rumo a esse futuro, apoiando iniciativas de formação no Brasil e no exterior e trabalhando para que essas pessoas possuam os meios necessários para realizar seu trabalho, por exemplo, no setor público e em setores de impacto social.

Damos especial atenção à Educação, com foco em garantir que todos os estudantes brasileiros tenham acesso a um ensino de qualidade e na idade certa, possibilitando que eles tenham as condições para atingirem seu máximo potencial e, na idade adulta, também possam se tornar lideranças que contribuam com o país.

Nos programas apoiados pela Fundação Lemann, a premissa da qualidade em escala é acompanhada pela dedicação de esforços para reduzir as desigualdades – sobretudo raciais e de gênero –, buscando um futuro para pessoas que representam a diversidade brasileira.





Por pessoas que acreditam no Brasil: Lideranças

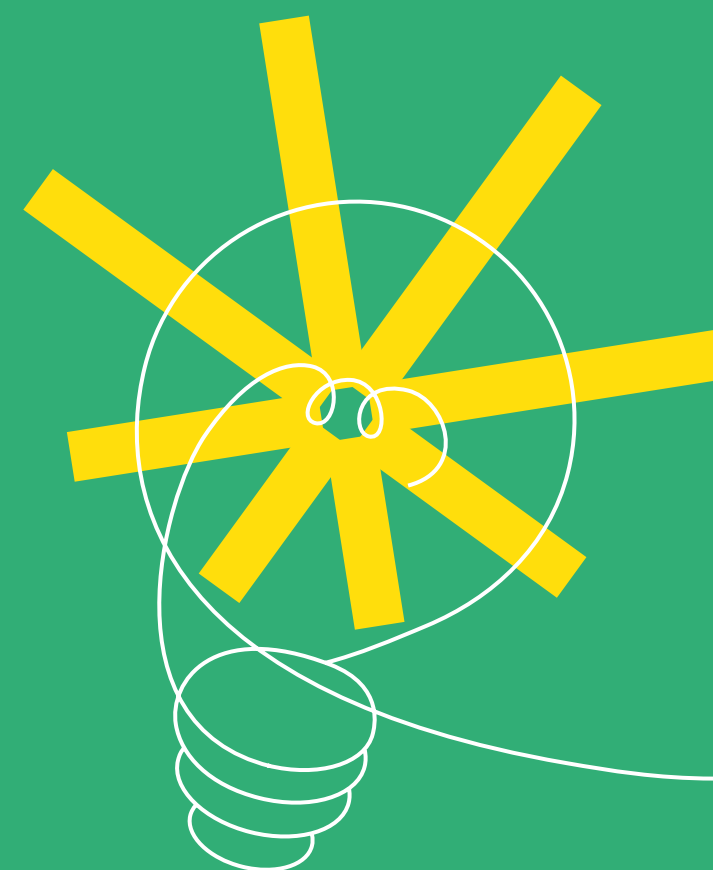


POR PESSOAS QUE ACREDITAM NO BRASIL: LIDERANÇAS



7

PARA NOS TORNARMOS UM PAÍS MAIS
JUSTO E AVANÇADO, PRECISAMOS...



FORTALECER A FORMAÇÃO DE

LIDERANÇAS DE IMPACTO

CONTEXTO

Os avanços necessários para que o Brasil retome e acelere seu desenvolvimento dependem da existência de um grupo de pessoas altamente preparadas e engajadas em liderar os passos para as transformações devidas. Há, hoje, uma **crise de liderança**: possuímos poucas pessoas bem preparadas e com os recursos necessários para promover essas transformações.

A pandemia escancarou a importância do foco em lideranças: países com desenvolvimento científico sólido, órgãos públicos bem dirigidos e lideranças inspiradoras sofreram menos com a crise sanitária.

O desenvolvimento de novas lideranças, que sejam representativas da diversidade nacional, deve ser uma prioridade do Estado.

Tudo isso só se tornará possível por meio da promoção de políticas de formação, intercâmbio científico e de desenvolvimento das lideranças que atuam no setor público, tanto em cargos eletivos como em cargos de alta gestão.





1

LIDERANÇAS NO SETOR PÚBLICO

Na **seleção para cargos no setor público** ainda há pouca atenção a aspectos como o domínio das competências especializadas, o trabalho realizado por essas lideranças quando selecionadas e o desenvolvimento profissional durante suas trajetórias. Qual a prioridade desse tema para o país?

Dados para entender o contexto

- Entre 2019 e 2021, o número de brasileiros que acreditam que os ocupantes de cargos de liderança do serviço público nunca são os mais competentes passou de 43% para 48%, segundo pesquisa Datafolha.
- 78% concordam que pessoas bem preparadas que ocupam cargos importantes de governo produzem impacto positivo em suas vidas.
- Levantamento da OCDE mostra que países com setor público eficiente possuem políticas claras para a seleção de lideranças com base em competências.

FONTES:

Liderança para um serviço público de alto desempenho - OCDE.
Pesquisa Datafolha Movimento Pessoas à Frente.





2

DIVERSIDADE NO SETOR PÚBLICO

Segundo os dados do IPEA, apenas **15% de pessoas negras ocupam cargos de liderança** nos Ministérios da Economia, da Saúde e da Educação. Como trazer mais diversidade para o setor?

Dados para entender o contexto

- Em 2020, havia 374 cargos de liderança nos Ministérios da Educação, da Saúde e da Educação, sendo que 102 deles eram ocupados por mulheres (27,3%).
- Das 102 mulheres nesses postos, apenas 15 eram negras.
- Outros dados relacionados à diversidade, como pessoas com deficiência e/ou LGBTQIA+ ocupantes de cargos de liderança no funcionalismo público, não estão disponíveis, apesar de serem posições relevantes. Cabe destacar que os demais números estão, inclusive, defasados (2020).

FONTE:

Atlas do Estado Brasileiro (IPEA, dez/2020).





10

Soluções no presente e para o futuro

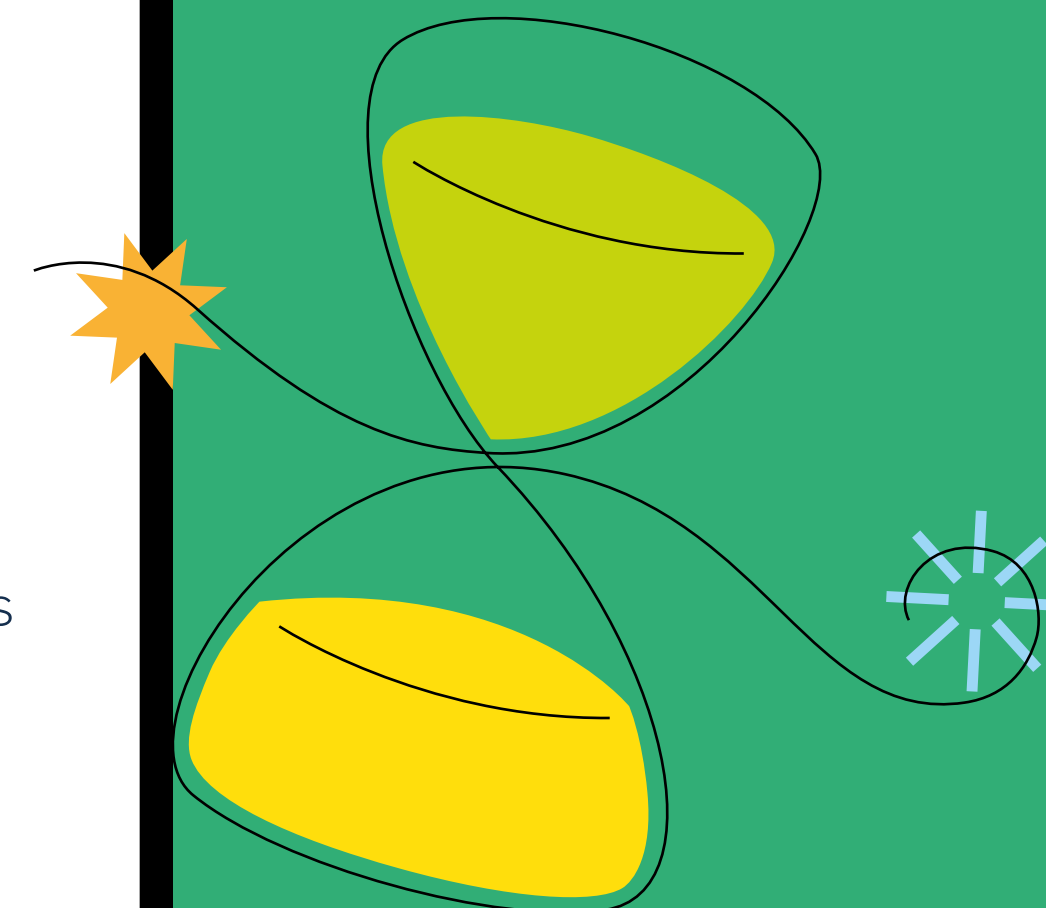
SETOR PÚBLICO

ESTADOS À FRENTE NA GESTÃO DE PESSOAS

Desde 2019, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Ceará, Sergipe e Pernambuco implementaram, em parceria com as organizações [Vetor Brasil](#) e [Instituto Gesto](#), políticas de pré-seleção de profissionais para posições de liderança. A iniciativa consiste na elaboração de um processo seletivo aberto e com base em competências importantes para a execução do trabalho.

UMA PROPOSTA CONSOLIDADA

Em 2022, o [Movimento Pessoas à Frente](#), coalizão formada por especialistas e organizações representativas em discussões sobre a gestão de pessoas no setor público, consolidou uma proposta para a elaboração de uma política nacional de lideranças: [Proposta de Política Nacional para Lideranças no Setor Público](#).





Soluções no presente e para o futuro

SETOR PÚBLICO

FONTES

CLARISSA MALINVERNI

Gerente de Projetos com foco em Lideranças no Setor Público - Fundação Lemann

Assessoria de Imprensa: Analítica Comunicação
imprensa@fundacaolemann.org.br

WEBER SUTTI

Membro do Movimento Pessoas à Frente
Diretor de Mobilização - Fundação Lemann

Assessoria de Imprensa: Analítica Comunicação
imprensa@fundacaolemann.org.br

CIBELE FRANZESE

Professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV)
Membro do Movimento Pessoas à Frente.

Assessoria de Imprensa - Movimento Pessoas à Frente: Renata Leal - Ibirá Comunicação
(11) 99731-3813

FRANCISCO GAETANI

Presidente do conselho de administração do Instituto República.org
Membro do Movimento Pessoas à Frente.

Assessoria de Imprensa - Movimento Pessoas à Frente: Renata Leal - Ibirá Comunicação
(11) 99731-3813

RUDINEI MARQUES

Presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate).
Membro do Movimento Pessoas à Frente.

Assessoria de Imprensa - Movimento Pessoas à Frente: Renata Leal - Ibirá Comunicação
(11) 99731-3813





12



3

CIÊNCIA E PESQUISA

O orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações passou de 6,5 bilhões de reais em 2015 para 2,7 bilhões de reais em 2021 e há pouca expectativa de que retome os patamares anteriores em 2022. Qual a prioridade do desenvolvimento científico para o crescimento do país?

Dados para entender o contexto

- A demanda por financiamento não é pequena. Em 2020, a Fapesp investiu 978,3 milhões de reais no fomento de 21.233 projetos de pesquisa. Logo no início da pandemia, a instituição convocou pesquisadores com projetos apoiados e lançou editais de pesquisa que apoiassem o combate à Covid-19. O desafio era aumentar a qualidade da pesquisa feita nacionalmente.
- Outros países do bloco dos BRICS têm investido fortemente no desenvolvimento das suas universidades. A China possui 11 universidades listadas entre as 100 melhores do mundo, segundo o ranking QS. No Brasil, a universidade mais bem colocada é a Universidade de São Paulo (USP) em 115º lugar, seguida pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 210º e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 333.
- A internacionalização das universidades foi fator-chave para o crescimento da China. Por meio de políticas de bolsas e pesquisas em parceria com instituições internacionais, o país saltou de 8 para 66 instituições entre as 400 melhores do mundo nos últimos 15 anos, segundo o British Council. O país é, hoje, líder no desenvolvimento científico – inclusive das vacinas que apoiaram no combate à pandemia.

FONTES:

Publicação “[Universidades para o Mundo](#)”, do British Council, estudo “[Políticas de larga escala no ensino superior para bolsas de estudo no exterior](#)”, da Fundação Lemann, e Fapesp.





13



4

BOLSAS DE ESTUDO INTERNACIONAIS

Levantamentos internacionais mostram que, após a formatura nas melhores universidades do mundo, a desigualdade de renda de estudantes de diferentes origens socioeconômicas é muito reduzida. Como retomar e otimizar programas que possibilitem o acesso a universidades internacionais?

Dados para entender o contexto

- Dos diplomados em universidades de elite nos Estados Unidos, 60% de todos que pertencem ao universo de renda mais baixa atingem o top 20% de renda. No caso dos estudantes vindos de países com Produto Interno Bruto (PIB) mais baixos, o impacto é ainda maior.
- O Ciência Sem Fronteiras ofereceu, entre 2011 e 2016, cerca de 100 mil bolsas de estudos no exterior, aumentando mais de quatro vezes a presença de pesquisadores e estudantes brasileiros em universidades estrangeiras.
- Mesmo após o fim do programa, a FAPESP registrou 65% das parcerias internacionais ativas, em 2019, que foram firmadas no período de vigência do Ciência Sem Fronteiras (2011-2016).
- A porcentagem de publicações brasileiras com colaboração internacional subiu de aproximadamente 26% em 2010 para 38% em 2017, com melhora também no índice de citações.
- O programa CsF foi criado para incentivar a formação acadêmica no exterior, por meio de bolsas de iniciação científica e incentivo a projetos de pesquisa em universidades do exterior.
- Uma retomada do programa permite espaço para a implementação de melhorias. Do total de bolsistas atendidos pelo CsF, apenas 1% dos bolsistas frequentou as 10 principais universidades do mundo.

FONTES: Estudo “Políticas de larga escala no ensino superior para bolsas de estudo no exterior”, da Fundação Lemann, e IBGE. Matéria - site [Estudar Fora](#)





14



FILANTROPIA DE IMPACTO, LIDERANÇA E INOVAÇÃO

5

Segundo números de junho de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **A fome atinge mais de 33 milhões de pessoas e, em pouco mais de um ano, foram 14 milhões de novos famintos. Com desafios tão grandes, é fundamental também a atuação de lideranças dos setores de inovação, impacto social e privado. Como estimulá-los?**

Dados para entender o contexto

- Organizações filantrópicas tiveram um papel importante no combate à pandemia de Covid-19. Dos testes das vacinas à expansão da infraestrutura para fabricação de vacinas no Brasil foram possíveis, em grande medida, aos aportes relevantes e suporte técnico de grupos formados por organizações filantrópicas e empresas.
- Segundo o Censo GIFE, ainda que os investimentos sociais privados em 2020 tenham sido grandes – justamente por causa da pandemia de Covid-19 –, eles apresentaram tendência de queda nos anos seguintes.

FONTES:

Fundação Lemann, Censo GIFE.





15

Soluções no presente e para o futuro

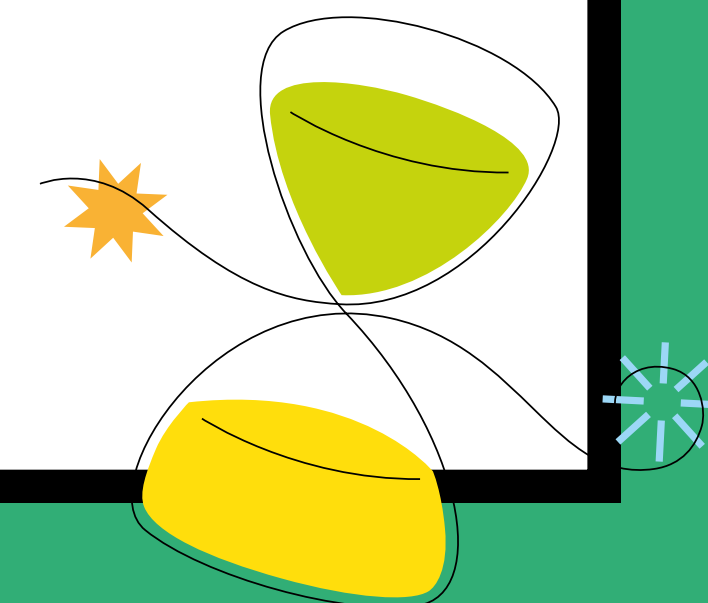
FILANTROPIA DE IMPACTO, CIÊNCIA E IMPACTO SOCIAL

MAIS BRASIL EM UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS DE PONTA

Organizações filantrópicas, como Fundação Lemann, Behring Family Foundation, Instituto Ling e Fundação Estudar, investem na criação de oportunidades para aumentar a concentração de brasileiros em universidades internacionais de ponta. Desde 2022, a Fundação Lemann já apoiou mais de 500 bolsistas, que hoje fazem parte também da **Rede de Lideranças Fundação Lemann** e se dedicam principalmente a carreiras de impacto, liderando organizações como Ensina Brasil, Impulso.gov, Movva, além de tantas outras que atuam em posições de liderança também no setor público.

CENTROS DE EXCELÊNCIA PARA UM PAÍS MAIS AVANÇADO

Organizações sem fins lucrativos, como Fundação Lemann, investem na produção e disseminação de conhecimento por meio de Centros de Excelência globais para capacitar pesquisadores, gestores e líderes brasileiros na busca de soluções para os maiores desafios do país. O [Centro Lemann para Liderança e Equidade na Educação](#), em Sobral, no Ceará, é um dos exemplos. A Fundação Lemann também mantém três centros de pesquisa Lemann nos Estados Unidos ([Stanford](#), [Columbia](#) e [Illinois](#)) e a [Cátedra Fundação Lemann no Insper](#).





16

Soluções no presente e para o futuro

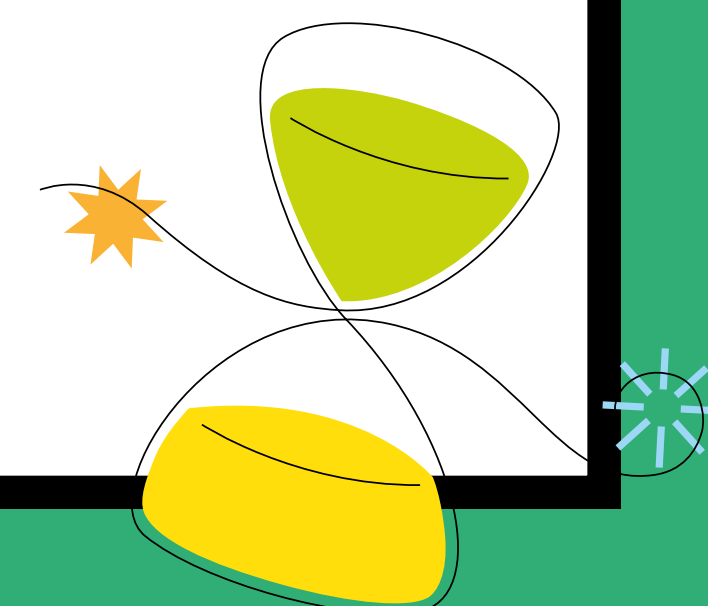
FILANTROPIA DE IMPACTO, CIÊNCIA E IMPACTO SOCIAL

DESENVOLVENDO LIDERANÇAS PARA OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO PAÍS

Organizações de impacto social têm se dedicado especificamente ao desafio de formar lideranças: Vetor Brasil, Ensina Brasil, Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS), Fundação Estudar, Instituto Pró-Líder e Gerando Falcões são algumas delas, que possuem programas que oferecem trilhas formativas para pessoas com interesse em atuar pela resolução dos principais desafios coletivos do país. Em 2021, mais de 900 pessoas foram admitidas por esses programas

ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PARA ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

A SimbiOSC, uma iniciativa da Parceria Vamos, formada por Republica.org, Instituto Humanize e Fundação Lemann, é uma comunidade de prática para o fortalecimento de organizações da sociedade civil e oferece, além de apoio às organizações participantes, espaços para troca e criação de planos para solução de desafios em comum.





17

Soluções no presente e para o futuro

FILANTROPIA DE IMPACTO, CIÊNCIA E IMPACTO SOCIAL

FONTES

ANNA LAURA SCHMIDT

Diretora de Projetos com foco em Desenvolvimento de Lideranças - Fundação Lemann
Assessoria de Imprensa: Analítica Comunicação
imprensa@fundacaolemann.org.br

CAMILA PEREIRA

Diretora de Impacto - Fundação Lemann
Assessoria de Imprensa: Analítica Comunicação
imprensa@fundacaolemann.org.br

JOICE TOYOTA

Co-Fundadora da Vetor Brasil.
Assessoria de Imprensa: Isabela Araújo
isabela.araujo@vetorbrasil.org.br
(12) 99104-7011

MARCELO KNOBEL

Ex-reitor da Unicamp

GEORGIA PESSOA

Diretora Executiva do Instituto humanize.
+55 (21) 3798 4700
contato@ihumanize.org



18



Por um Brasil que acredita nas pessoas: Educação



PARA NOS TORNARMOS UM PAÍS MAIS
JUSTO E AVANÇADO, PRECISAMOS...



RECOMPOR A APRENDIZAGEM E ACELERAR A TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL

CONTEXTO

O impacto da pandemia de Covid-19 sobre a Educação pode durar por um longo tempo se medidas importantes não forem tomadas rapidamente. O fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais se deu em um momento delicado: interrompeu a já lenta melhoria dos índices de aprendizagem e afetou o planejamento para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principal política pública do setor da última década, e que deveria gerar avanços também nas avaliações nacionais.

Estudos preliminares mostram que o retrocesso causado pela interrupção das aulas presenciais – uma das mais longas do mundo – pode chegar a até quatro anos e dados de aprendizagem coletados já em 2021 apontam que apenas 7% dos estudantes da etapa de alfabetização haviam atingido o nível de fluência esperado. O impacto foi especialmente maior entre estudantes negros e de baixo nível socioeconômico, conforme demonstrou a série de pesquisas Datafolha, encomendada pela Fundação Lemann, Itaú Social e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), realizada com o objetivo de oferecer dados e evidências sobre a influência da pandemia da Covid-19 na educação brasileira.

Mais do que recompor os déficits de aprendizagem, é preciso conceber projetos que possibilitem acelerar a melhoria da educação para patamares ainda mais altos do que aqueles conquistados antes da pandemia. Para tanto, focar na etapa de alfabetização e nos anos finais do ensino fundamental parece ser a melhor saída.





20



1

IMPACTOS DA PANDEMIA

Com a pandemia e os meses em que as escolas ficaram fechadas, **os desafios das lacunas de aprendizagem e do abandono e evasão escolar foram agravados.** Como lidar com esses problemas, retornando aos níveis pré-pandêmicos e avançando nesses índices?

Dados para entender o contexto

- O Brasil está entre os países que tiveram o maior período de suspensão de aulas presenciais: 279,4 foi a média de dias (287,5 na rede pública e 247,7 na rede privada).
- Uma criança brasileira nascida em 2021 perderá, em média, 46% do seu potencial total devido às condições inadequadas de saúde e educação, agravadas pela pandemia de Covid-19. Já para as nascidas em 2019, esse percentual era de 40%.
- Em dois anos, por causa da crise sanitária, econômica e educacional, o Brasil perdeu o equivalente a uma década de progresso no Índice de Capital Humano.
- Nos anos finais do Ensino Fundamental, o aumento da complexidade dos exercícios matemáticos e dos textos mais longos para leitura são mudanças vistas com alguma dificuldade para 73% e 56% dos estudantes, respectivamente.
- O número de crianças e adolescentes com idade entre 4 e 17 anos sem acesso à educação no Brasil, em 2019, foi de 1,1 milhão. Em 2020, essa cifra aumentou para cerca de 5,2 milhões, sendo 1,5 milhão de crianças e adolescentes fora da escola e outros 3,7 milhões sem acessar nenhuma atividade escolar, impressa ou digital, elevando os riscos de evasão.

FONTES:

Pesquisa Datafolha “Educação na perspectiva dos estudantes e suas famílias”, Fundação Lemann, Itaú Social e BID. Maio de 2022. Relatório de Capital Humano Brasileiro – Investindo nas pessoas. Banco Mundial. Julho de 2022. Recomposição de aprendizagens: estratégias educacionais para enfrentar os desafios da pandemia. Instituto Natura e Fundação Lemann. Abril de 2022. Cenário da Exclusão Escolar no Brasil - Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. Unicef. Abril de 2021.





21



IMPACTOS DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO

2

Segundo os pais e responsáveis, **quase metade (47%) dos estudantes em fase de alfabetização foram muito prejudicados** pelas aulas remotas. Quais as estratégias para recompor essas aprendizagens?

Dados para entender o contexto

- O número de crianças muito prejudicadas é maior entre os estudantes negros (48%) se comparados com brancos (43%) e entre estudantes cuja renda familiar é de até um salário mínimo (50%) – o número cai para 36% em famílias com renda maior do que cinco salários mínimos.
- Segundo os responsáveis, 54% das crianças estão avançando no processo de alfabetização conforme o esperado; 29% estão avançando com dificuldades e 6% não estão avançando.
- Nos últimos dois anos, 37% dos estudantes da alfabetização fizeram a maior parte das atividades de forma remota com atividades impressas ou pela internet. Em duas regiões, predominaram as atividades impressas: Norte (45%) e Nordeste (35%).

FONTE:

Pesquisa Datafolha A Educação na perspectiva dos Estudantes e Suas Famílias, Fundação Lemann, Itaú Social e BID. Maio de 2022.





22



3

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

94% dos estudantes tiveram alguma mudança de comportamento durante a pandemia, como alteração de peso, humor, sensação de medo e perda de interesse na escola. Quais políticas públicas educacionais devem ser desenvolvidas para lidar com o impacto da pandemia na saúde mental dos estudantes brasileiros?

Dados para entender o contexto

- O Datafolha mostrou que, segundo pais e responsáveis por estudantes de escolas públicas, a maioria ganhou peso no período da pandemia (56%), 44% se sentiram tristes, 38% ficaram com mais medo, e 34% perderam o interesse pela escola.
- Famílias com menor renda sofreram mais os efeitos da pandemia em seus comportamentos: 59% das crianças e jovens com renda familiar até 2 salários-mínimos tiveram ganho de peso; 51% passaram a dormir mais; 48% ficaram mais agitados, 46% ficaram mais tristes, e 35% perderam o interesse pela escola.
- Em setembro de 2021, outro estudo Datafolha chamou atenção para a desmotivação dos estudantes com a escola: 51% dos pais e responsáveis disseram que os estudantes que tiveram a possibilidade de voltar para escola presencialmente estavam desmotivados, sendo 58% entre os que ainda não tinham a escola aberta.
- No caso das dificuldades com a rotina, a diferença era ainda maior: 58% dos estudantes que tiveram as escolas reabertas, segundo seus pais, estavam com dificuldades, contra 70% dos que ainda não estavam frequentando as aulas presenciais.
- 39% dos pais e responsáveis afirmaram que os estudantes estavam se sentindo despreparados no que se refere ao aprendizado para a volta às aulas presenciais.

FONTES:

Pesquisa “Onde e como estão as crianças e adolescentes enquanto as escolas estão fechadas?”, realizada pelo Datafolha por encomenda da Fundação Lemann e do Instituto Natura. Pesquisa “Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias”.





23



4

APRENDIZAGEM PRÉ-PANDEMIA

Mesmo antes da pandemia, a quantidade de alunos que chegavam ao **2º ano do Ensino Fundamental com aprendizagem adequada era de apenas 50%.** O que fazer para zerar o analfabetismo escolar?

Dados para entender o contexto

- Uma avaliação de alfabetização realizada em quatro estados mostrava que em 2019 52% dos estudantes de alfabetização ainda se encontravam em nível pré-leitor. Esse número saltou para 73% em 2021 – mesma média entre os dez estados avaliados nesse ano.
- 22,5 pontos percentuais foi o tamanho da queda na proporção de pretos em idade de alfabetização que sabiam ler e escrever de 2020 para 2021.
- A Educação Infantil é considerada fundamental para garantir a alfabetização na idade certa. Até 2019, ainda existiam 5,9% de crianças entre 4 e 5 anos fora da escola. A meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação é de zerar esse número até 2024.
- Em creches, esperava-se atingir o atendimento de 50% das crianças de 0 a 3 anos. Até 2019, apenas 37% das crianças dessa faixa etária estavam alfabetizadas.

FONTES:

Avaliação de Fluência Leitora realizada pela Parceria Pela Alfabetização em Regime de Colaboração e PNAD Contínua/Anuário Brasileiro da Educação Básica.





24



5

EVASÃO ESCOLAR E REPROVAÇÃO

Os desafios enfrentados na fase de alfabetização têm impactos graves no restante da trajetória escolar, resultando em índices altos de reprovação e abandono escolar nos anos finais do Ensino Fundamental. Qual o projeto para avançar na educação de jovens do 6º ao 9º ano?

Dados para entender o contexto

- Em 2020, apenas 82% dos estudantes concluíram o Ensino Fundamental até os 16 anos. A meta do PNE é de 95% até 2024.
- Dentro dos mesmos níveis socioeconômicos, estudantes pretos do 9º ano têm menor porcentagem de aprendizagem adequada em Língua Portuguesa, em comparação com os colegas brancos (nível alto – 35,1% contra 55,7% e nível baixo – 20,8% contra 33,3%).
- Apenas 66% dos alunos concluíram a etapa no tempo esperado de quatro anos, em 2019.
- No Pisa, estudantes brasileiros de 15 anos desempenharam abaixo da média de outros países da América Latina – como Chile, Uruguai, Colômbia e México – além de estarem muito distantes da média da OCDE.

FONTES:

QEDU, dados relativos ao SAEB e ao PISA.





25



6

EQUIDADE RACIAL

Segundo pesquisa Datafolha, realizada em maio de 2022, **17%** dos pais e responsáveis por estudantes brancos temem que eles **desistam da escola. Esse número chega a 22% quando falamos de responsáveis por estudantes negros.** Como implementar políticas de inclusão racial para que todos tenham acesso à educação com equidade?

Dados para entender o contexto

- De acordo com o Inep de 2019, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apenas 31% dos alunos pretos apresentaram aprendizado adequado em Matemática. Esse número é de 56% entre os brancos.
- Na disciplina de Língua Portuguesa, os estudantes pretos com aprendizado adequado foram 40%, contra 65% dos brancos.
- As aulas de reforço são mais valorizadas pelos pais e responsáveis de crianças e adolescentes negros (74%) e para os de família com renda mensal de até um salário mínimo (75%) - esses percentuais caem para 63% entre estudantes brancos e 52% dos de famílias com renda mensal de mais de cinco salários mínimos.

FONTES:

QEdu

Pesquisa Datafolha A Educação na perspectiva dos Estudantes e Suas Famílias, Fundação Lemann, Itaú Social e BID. Maio de 2022.





26



7

ENSINO EM TEMPO INTEGRAL

Uma das metas do Plano Nacional de Educação prevê que a modalidade de **ensino em tempo integral** seja ofertada em pelo menos 50% das escolas e 25% das matrículas em toda a educação básica. O que será feito para atingir esse objetivo?

Dados para entender o contexto

- As famílias avaliam que mais tempo na escola é positivo para que os estudantes evoluam no aprendizado (74%) e desenvolvam novas habilidades (69%).
- No país, 90% dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental têm jornadas escolares em tempo parcial (entre quatro e sete horas), e apenas 10% têm matrículas em tempo integral (sete horas ou mais).
- Estudos apontam que o aumento da carga horária contribui, por exemplo, com a redução do número de homicídios entre os jovens.

FONTES:

Pesquisa Datafolha “Educação na perspectiva dos estudantes e suas famílias”, Fundação Lemann, Itaú Social e BID. Maio de 2022. Anuário Brasileiro da Educação Básica – Todos pela Educação. 2021 e Effects of school day time on homicides: The case of the full-day high school program in Pernambuco, Brazil. Leonardo Rosa, Raphael Bruce e Natália Sarellas. Junho de 2022.





27



8

CONECTIVIDADE DAS ESCOLAS

Estudo realizado pela Unidade de Inteligência, para a revista [The Economist](#), demonstrou que o Brasil poderia dar um **salto de 6,5% do PIB se conectasse todas as suas escolas**. Organizações especializadas já oferecem propostas para garantir a inclusão digital de escolas, alunos e educadores. Como implementar essas políticas públicas para escolas de todo o Brasil?

Dados para entender o contexto

- Estudo da organização MegaEdu sobre inclusão digital mostrou que apenas 52% das escolas públicas possuem fibra óptica atualmente (72.282 escolas).
- 15.655 escolas desconectadas estão em zonas de cobertura e para conectá-las bastaria contratar o plano, uma vez que a região já possui oferta de banda larga fixa.
- 22.061 escolas estão fora de zonas de cobertura e conectá-las com banda larga fixa requer a implementação de infraestrutura de conexão.
- 4% das escolas, ou 5.435 unidades, precisam também de energia elétrica, além do satélite, para ter internet.

FONTES:

[The Economist - Connecting learners: Narrowing the educational divide](#)
[Estudo MegaEdu](#)





28

Soluções no presente e para o futuro

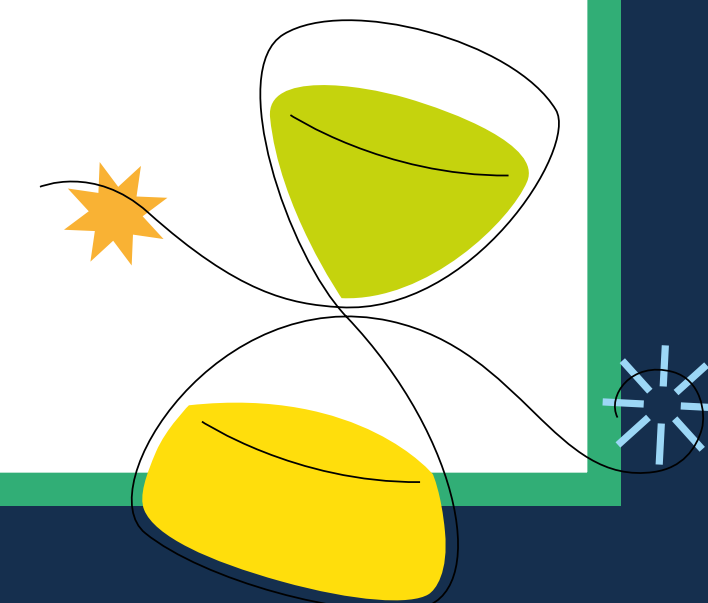
EDUCAÇÃO

FOCO PELA ALFABETIZAÇÃO

O modelo implementado na cidade de Sobral, no Ceará, garantiu a alfabetização na idade certa de todas as crianças do município. O caso foi implementado em todo o estado e estudado pelo [Banco Mundial](#). Por meio da Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC), Associação Bem Comum – liderada por Veveu Arruda, ex-prefeito de Sobral –, Instituto Natura e Fundação Lemann estão trabalhando com onze estados para implementar intervenções inspiradas no modelo cearense, pautado fortemente pela cooperação entre estado e municípios. A intervenção é complementada, no âmbito municipal, pelos programas Formar e Plantar (do Instituto Gesto) e Educar pra Valer (também da Associação Bem Comum). Ao todo, 2,3 milhões de alunos são impactados pelas ações – o equivalente a 51,6% do total de estudantes do país.

SAÚDE MENTAL EM FOCO

A Secretaria Municipal de Educação de Londrina (PR) lançou o Programa V.I.D.A (Valores, Inclusão, Desenvolvimento Humano e Afetividade), em 2020, que envolve alunos, professores e servidores. Foi proposto para estabelecer uma cultura de paz, trabalhar habilidades, atitudes, valores sociais de convivência e competências socioemocionais. Beneficia mais de 38 mil estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os professores recebem formação para o programa, realizam Círculos de Diálogos com os alunos e usam materiais pedagógicos desenvolvidos especificamente para o programa. O exemplo está inserido no levantamento do Vozes da Educação sobre boas práticas de saúde mental nas escolas, em oito países e no Brasil. A íntegra está disponível no site vozesdaeducacao.com.br.





29

Soluções no presente e para o futuro

EDUCAÇÃO

CRIATIVIDADE EM AÇÃO

Com o objetivo de desenvolver novos modelos de ensino, o programa Escolas Criativas, da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC), trabalha com 20 redes de ensino para a construção de estratégias que tornem a aprendizagem mais criativa, prazerosa e mão-na-massa.

LIDERANÇA EDUCACIONAL PARA EQUIDADE

O Programa de Formação de Lideranças Educacionais do Centro Lemann de Liderança, direcionado para secretários, técnicos que acompanham escolas e diretores escolares, tem como objetivo fortalecer as equipes para que promovam aprendizagem e desenvolvimento integral com qualidade e equidade em suas redes e escolas. O programa já contribui com a formação de 2.135 lideranças educacionais de 49 municípios de 21 estados das cinco regiões do Brasil.

CONEXÃO DE ESCOLAS

Como o professor pode participar de formações à distância ou realizar projetos de tecnologia e inovação com a turma se a internet que chega às escolas é insuficiente para ver um vídeo on-line na sala de aula? Solucionar essa questão é o objetivo do programa Mega Escola, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com apoio da Fundação Lemann, que aumentou a velocidade em 1.500 escolas públicas estaduais em 2021, e pretende conectar as demais 5.150 escolas da rede, até o final deste ano, garantindo o direito de alunos e alunas à internet de banda larga de alta velocidade. Essa velocidade de internet possibilitará o uso pedagógico qualificado.





30

Soluções no presente e para o futuro

EDUCAÇÃO

FONTES

DANIELA CALDEIRINHA

Diretora de Alfabetização
da Fundação Lemann
Assessoria de Imprensa:
Análítica Comunicação
[imprensa@
fundacaolemann.org.br](mailto:imprensa@fundacaolemann.org.br)

LUCAS ROCHA

Diretor de Projetos com
foco nos Anos Finais do
da Fundação Lemann
Especialista em Inovação
e Tecnologia na Educação
Assessoria de Imprensa:
Análítica Comunicação
[imprensa@
fundacaolemann.org.br](mailto:imprensa@fundacaolemann.org.br)

VEVEU ARRUDA

Ex-prefeito de Sobral e
fundador da Associação
Bem Comum.
Assessoria de Imprensa:
José Paulo Araújo
[josepaulo@
abemcomum.org](mailto:josepaulo@abemcomum.org)

CRISTIENI CASTILHOS

Diretoria Executiva da
MegaEdu
Assessor de Imprensa –
Claus Hansen
[claus.consultor@
megaedu.org.br](mailto:claus.consultor@megaedu.org.br)

DAVI SAAD

Diretor-executivo do
Instituto Natura
Assessoria de Imprensa:
CDN
[institutonatura@cdn.
com.br](mailto:institutonatura@cdn.com.br)

DANIEL DE BONIS

Diretor de Conhecimento,
Dados e Pesquisa na
Fundação Lemann
Assessoria de Imprensa:
Análítica Comunicação
[assessoriaimprensa@
fundacaolemann.org.br](mailto:assessoriaimprensa@fundacaolemann.org.br)





31

Soluções no presente e para o futuro

EDUCAÇÃO

FONTES

ANNA PENIDO

Presidente do Centro
Lemann de Liderança para
Equidade em Educação
Assessora Maria Clara
Matos
mariaclara.matos@centrolemann.org.br

LEO BURD

Diretor-executivo
da Rede Brasileira de
Aprendizagem Criativa.
Assessoria de Imprensa:
Analítica Comunicação
imprensa@fundacaolemann.org.br

ERIC HANUSHEK

Economista e professor da
Universidade de Stanford
hanushek@stanford.edu

GUILHERME LICHAND

Professor-assistente
para o Bem-Estar e
Desenvolvimento Infantil
na Universidade de Zurich
+41 44 634 23 01
guilherme.lichand@econ.uzh.ch

NAERCIO MENEZES

Diretor do Centro de
Pesquisa Aplicada à
Primeira Infância (CPAPI)
do Insper
naercioamf@insper.edu.br

PABLO ACOSTA

Economista líder de
Desenvolvimento
Humano para o Brasil do
Banco Mundial
pacosta@worldbank.org



